

<> TEORIA DO XADREZ DINÂMICO - 1 <>

Henrique Marinho

ANÁLISE ESTRUTURAL DO XADREZ DINÂMICO

1- INFRA-ESTRUTURAS

1.1- Elaboração do Plano

11.1- "Jogar para ganhar sem pensar na vitória"

11.2- Idéia Básica

112.1- Ataque ao Rei

112.2- Ataque Lateral

1.2- Desenvolvimento do Plano

12.1- Método Indireto

121.1- Objetivo Limitado

121.2- Desequilíbrio

1212.1- Posicional

1212.2- Psicológico

121.3- Fluxo da Atividade

1213.1- Linha de Menor Resistência

1213.2- Linha de Menor Expectativa

12.2- Constante Operacional

122.1- Concentração de Forças

1221.1- Concentração Ofensiva

1221.2- Concentração Defensiva

122.2- Dispersão de Forças

122.3- Linha Exterior de Comunicações

122.4- Linha Interior de Comunicações

12.3- Enxadrística da Posição

123.1- Iniciativa

1231.1- Severidade

1231.2- Resistência

123.2- Coordenação das Peças

1.3- Decisão do Plano

2- SUPERESTRUTURAS

2.1- Ritmo do Xadrez Dinâmico

21.1- Ameaça Tática

21.2- Sacrifício

212.1- Posicional (dominação)

212.2- Dinâmico (atividade)

2.2- Teoria (dinâmica) das Aberturas

22.1- Ataque Filosófico

22.2- Defesa Filosófica

22.3- Contra-ataque Filosófico

- 001 -
MINIMIZAÇÃO DO RISCO

Os sacrifícios de Tal não previam sua recuperação imediata, mesmo mediata, porque eram projetados para decidir a partida! E nessa condição, seus frutos estavam colocados no longo prazo da partida, portanto incontroláveis pela solução analítica, consequentemente eram sacrifícios arriscados dado pela incerteza de atingir ou não o objetivo final da partida, vale dizer, a vitória.

Diante desse quadro de risco como encarar a possibilidade de sacrificar? Ou melhor, como ter a segurança necessária para sacrificar sabendo-se que pode estar a um passo da derrota?

Uma das soluções é minimizar o risco! Nesse sentido, o primeiro dado é entender que, a favor do jogador que sacrifica, seu risco é forçosamente compartilhado pelo adversário. Além disso, se partirmos do pressuposto de que o jogador que sacrifica está familiarizado com o ritmo do xadrez dinâmico, mas não o adversário agora desnudo de suas ortodoxias diante do imponderável, ainda mais minimizado estarão os riscos do sacrifício, com o jogador até já levando algum tipo de vantagem.

A outra possibilidade de minimização do risco do sacrifício não resultar é pela reformulação filosófica (e psicológica) do risco. Para o jogador que sacrifica, o pior que pode acontecer é perder a partida, o torneio, o título de mestre, enfim perder tudo no campo do xadrez. Mas o que é perder tudo por um sacrifício diante da imensidão do Universo? Nada! Então, se é assim, vamos sacrificar pois a perda será mínima mas nos "arriscamos" também a ganhar!

Para se sacrificar no arriscado estilo do xadrez dinâmico não é o caso de se iniciar pelo estudo de muita teoria das aberturas, muita teoria do meio-jogo e especialmente muita tática para somente depois, preparado, praticar o xadrez dinâmico. Fazer assim é uma tentativa de controlar o risco no sentido sutil de não aceitar o risco, de fugir do risco, logo de rejeitar o xadrez dinâmico, outro artifício da mente para não sacrificar e permanecer no prosaico! Os estudos de abertura, meio-jogo e tática certamente virão a seu tempo, mas neste início o primordial é o tratamento de choque pela experimentação do sacrifício, entendendo o problema do risco pelo seu enfrentamento na prática da condução da partida!

Parodiando, o desafio do xadrez dinâmico é peremptório e incisivo: "jogue-o ou deixe-o"!

- 002 -
PARADIGMA: SEM PENSAR NA VITÓRIA

Ainda naquela viagem, de pensamento em pensamento, de repente me vi focado diretamente na questão central do que viria a ser chamado de xadrez dinâmico: a questão do risco.

Imaginei que Tal deveria ter algum estratagema para neutralizar a força do "medo da derrota", pelo menos da "aversão pela derrota". E que livre destes pesados condicionamentos estaria pronto para "seguir a verdade efetiva das coisas" (Maquiavel), arriscando-se e fazendo o risco jogar a seu favor.

E foi assim que cheguei à conclusão, e que depois virou paradigma, de que para participar do banquete do xadrez dinâmico é necessário "jogar para ganhar sem pensar na vitória" (H. Marinho 1963).

- 003 -
SEM PENSAR NA DERROTA

Será que seria equivalente "jogar para ganhar sem pensar na derrota"? Penso que não e sua reflexão pode ser útil na compreensão do paradigma.

Quem joga para ganhar sem pensar na derrota, já afastou a derrota e está na presença tão somente da vitória. Então estaria jogando para ganhar pensando na vitória, vale dizer, jogando condicionado à vitória; e uma vez nela condicionado, desponta o conflito interior cuja consequência é o medo da derrota. E com o medo da derrota desponta o medo de sacrificar; e sem sacrifício impede-se o ritmo do xadrez dinâmico, logo a fuga do próprio xadrez dinâmico!

- 004 -
CONFLITO E ENTENDIMENTO

A mente trabalha para atender aos seus condicionamentos. Incentivando a segurança pessoal e o orgulho social, a mente passa a enganar o consciente do jogador que luta para se libertar. A resultante dessa luta é a acomodação no adiamento da decisão em sacrificar, que na prática atende tão somente à imposição da mente condicionada, e o xadrez dinâmico é destituído com convicções quase religiosas!

Quando, no sentido do paradigma, se joga para ganhar sem pensar na vitória, anulamos a vitória desse processo, que por sua vez anula o jogar para ganhar. E com tudo anulado pela quebra dos condicionamentos, resta a mente vazia pronta para "seguir a verdade efetiva das coisas" como disse Maquiavel.

É essencial falar dessa temática no estudo do xadrez dinâmico por que este é, antes de tudo, um estado de espírito! Mas só isso não afasta o discreto conflito, detectado em nossos momentos de lucidez, de não termos pelo menos uma vitória brilhante em nossa coleção de partidas! Ou, no seu inverso, quando o percebimento desse mesmo conflito se faz pela exposição da intensa alegria de fortuitamente termos ganho uma partida com sacrifício, ainda que na maioria das vezes com um mero "sacrifício simulado" (Spielmann, R.; *El Arte del Sacrificio en Ajedrez*; Editorial Martinez Roca; Madrid 1968; p. 14).

De fato não temos uma consciência clara do porque deixamos de sacrificar, apenas sabemos que sacrificar

é arriscado e, como conservador que somos de nossas posses, não queremos correr riscos. E todo o processo é sublimado e racionalizado no surrado argumento: "- Não sacrificio porque meu estilo é posicional!"

De fato, "não temos consciência de nosso condicionamento, mas apenas de que há conflitos. E enquanto não estivermos cômicos de nosso condicionamento só poderemos produzir mais conflitos e mais confusão. E como poderemos estar cômico de nosso condicionamento? Só pela compreensão do processo do apego. Se pudermos compreender a razão porque somos apegados, talvez então possamos perceber o nosso condicionamento" (Krishnamurti, J.; *Reflexões sobre a Vida*; Editora Cultrix; São Paulo 1960; p. 11).

Diante disso, o segredo de "jogar para ganhar sem pensar na vitória" pode estar na ausência do apego na glória da vitória e na desgraça da derrota, um apego positivo e outro negativo, mas sempre um apego!

- 005 -

CUIDADO COM OS PARADIGMAS

Não poderia deixar de alertar que o paradigma pode se transformar em condicionamento, vir-a-ser de um repositório de vícios do pensamento.

Mesmo que jogar para ganhar sem pensar na vitória tenha intenso apelo libertário, pode ser um estorvo em determinadas situações. Por exemplo, se a partida está ganha, devemos ganhá-la pensando na vitória, o que é bem factível pois estamos na fase técnica do chamado arremate. Nesse caso a vitória é uma questão de técnica, diferente do sacrifício do xadrez dinâmico, uma questão de arte operacional!

O paradigma do xadrez dinâmico deve ser permanentemente questionado por todo o tempo real da partida, buscando saber, com clareza, se estamos em tempo de arte operacional ou em tempo de execução técnica do planejamento na condução da partida.

- 006 -

INFRA-ESTRUTURAS DO XADREZ DINÂMICO

As infra-estruturas são a organização cultural dos enxadristas face ao que seja o xadrez dinâmico.

Notar que o principal subsistema infra-estrutural tem o plano como seu objeto central: "elaboração do plano" + "desenvolvimento do plano" + "decisão do plano". Mas esta não é uma característica exclusiva do xadrez dinâmico, essa tríade pertence a todo o xadrez de competição por traduzir, respectivamente, os pensamentos estratégico, operacional e tático.

Pode-se formalizar outros subsistemas infra-estruturais do xadrez de competição e do xadrez dinâmico em particular, como por exemplo: "constante operacional" + "enxadrística da posição", que poderia ser interpretado como um verdadeiro sistema operacional implantado na mente do jogador para jogar xadrez de nível, onde a "enxadrística da posição" seria o seu "kernel", mas isso já são outras estórias!

- 007 -

SUPERESTRUTURAS DO XADREZ DINÂMICO

A superestrutura é o reflexo da infra-estrutura.

Quando se inicia no xadrez dinâmico, e nisso me coloco como exemplo, a busca do "ritmo do xadrez dinâmico" é feita pela prática mais grosseira do "sacrifício dinâmico"! Isso é extremamente importante pois a entrada do jogador nesse mundo tem de se dar por um tratamento de choque, pelo menos esta foi minha experiência em 1963, que tento aqui transmitir.

É evidente que no decorrer o jogador terá de ir construindo seu repertório (dinâmico) de aberturas, escolher aquelas que propiciem a sua prática integral como ataque, defesa e contra-ataque filosóficos.

- 008 -

OBJETIVO FINAL & RESULTADO ESPORTIVO

Por força do paradigma "jogar para ganhar sem pensar na vitória", a prática do xadrez dinâmico exige fazer o diagnóstico diferencial do objetivo final e o resultado esportivo da partida.

Os objetivos estratégicos da partida são:

- a- objetivo final,
- b- objetivos intermediários; e
- c- objetivos alternativos.

Neste momento nos interessa o objetivo final pela estreita relação com o resultado esportivo da partida, como mostrado na tabela:

Objetivo final	Resultado esportivo	
Xeque-mate	Vitória (1 ponto)	Derrota (0 pontos)
Supervantagem	Vitória (1 ponto)	Derrota (0 pontos)
Situação de nulidade	Empate (1/2 ponto)	

Notar que o xeque-mate, a supervantagem (vantagem após a qual a vitória é uma questão de técnica, invalidando o paradigma do xadrez dinâmico) e a situação de nulidade (previsão regulamentar desse resultado) são temas reais da partida e compõem o inventário operacional do jogador, portanto são objetos de seu raciocínio estratégico na condução da partida.

O resultado esportivo da partida (vitória, empate e derrota) são valores numéricos que pertencem ao nível de disputa de torneio e não ao nível de condução da partida. Estes valores numéricos se somam para definir, na aritmética do torneio, seu resultado final: quem tiver maior número de pontos somados (aritmética) é o campeão!

A diferença sutil entre objetivo final e resultado esportivo da partida, no que tange à sua condução, deve ser considerada muito especialmente no campo psicológico. Grosso modo, quem joga para ganhar querendo ganhar, tem medo de perder! O fator medo, repulsa ou outra condição psicológica assemelhada, entra como um vir-a-ser perturbador da condução da partida; por outro lado, quem joga para dar xeque-mate

espera ao final dar o xeque-mate, nada mais que o xeque-mate, sem qualquer outro vir-a-ser extra à partida ("a glória da vitória!", por exemplo) importunando o jogador na sua condução.

Essa separação entre objetivo final e resultado esportivo da partida como coisas diversas tem grande relevância no entendimento do paradigma do xadrez dinâmico e por sua vez, na prática desse estilo.

- 009 -
OBJETIVO & PLANO

O plano foi definido magistralmente como "uma ordem meditada de ações para lograr determinado objetivo" (Kasparov, G.; *24 Lecciones de Ajedrez*; Hispano Europea; Barcelona 1990; p. 61).

O plano e o objetivo estratégico têm a mesma natureza de elementos integrantes do inventário operacional do jogador na condução da partida. Entretanto, como se percebe claramente pela definição de Kasparov, estão em momentos diferentes no tempo da partida: o plano no presente, o objetivo no seu futuro.

O objetivo do plano é sempre um daqueles objetivos estratégicos antes citados, o que define para a partida duas classes de seu planejamento:

a- planejamento pelo "Plano de Jogo", no qual o jogador luta conscientemente pela conquista dos objetivos intermediários de regência para chegar ao objetivo final da partida compondo, a cada objetivo intermediário conquistado, o epifenômeno da reciclagem estratégica da partida; e

b- planejamento pela "Idéia Básica", onde a conquista do objetivo final da partida é feita pela busca direta do xeque-mate, da supervantagem ou respectiva situação de nulidade.

- 010 -
OBJETIVO & PLANO NO XADREZ DINÂMICO

O planejamento da partida pela idéia básica é típica da estratégia no xadrez dinâmico. Nesse sentido, motivado pelo objetivo final do xeque-mate, o ataque ao rei é o plano de eleição no xadrez dinâmico. Nesse sentido, a estratégia do xadrez dinâmico é relativamente simples: a busca da garganta do rei adversário!

Entretanto, no xadrez moderno, e o xadrez dinâmico é um xadrez moderno, o xeque-mate é quase sempre repellido o que o diferencia do xadrez romântico de Andersen e Morphy. Restará em substituição o ganho de uma supervantagem, mas no xadrez dinâmico mesmo assim tal evento não deixa de ser secundário à intenção primária da busca do xeque-mate.

Nos termos da definição de Kasparov, a expressão "ataque ao rei" retrata a "ordem meditada de ações" em busca do objetivo final da partida ("objetivo estratégico"), primariamente o xeque-mate e secundariamente, se não resultar, a supervantagem. O xadrez dinâmico, do ponto de vista estratégico, é basicamente esta simplicidade.

- 011 -
INFLUÊNCIA DO SACRIFÍCIO

O fator principal, indispensável e condicionante do ritmo do xadrez dinâmico, é o sacrifício que, em essência, está na origem do risco na prática do estilo!

Vendo a estratégia do xadrez dinâmico desde um raciocínio inverso, o ritmo do xadrez dinâmico sendo produto do sacrifício, implementa a urgência na condução da partida, por conseguinte decidir a partida é um caso de urgência devido aos comprometimentos do que ataca por seus sacrifícios. Curiosamente, o lado defensor também corre risco de desaparecer do tabuleiro, mas sua urgência é local e não geral, seja no espaço ou no tempo da partida.

São as urgências do atacante que condiciona o planejamento pela idéia básica (ataque direto ao rei) antes que o adversário, com sua superioridade material, acabe se defendendo.

De modos que forma-se uma "circularidade lógica" durante o desenvolvimento do plano pelos seguidos "feedbacks positivos" oriundos dos muitos sacrifícios oferecidos no altar do xadrez dinâmico.

- 012 -
ATAQUE LATERAL

Há casos em que a intenção primária do jogador engolfado no xadrez dinâmico seja a busca primária da supervantagem como objetivo final da partida.

Neste caso, menos comum que a busca direta do xeque-mate, o xadrez dinâmico estaria envolvido com a idéia básica de um ataque lateral, ou seja, de um ataque no setor onde não se encontra o rei adversário, logo em busca de uma supervantagem.

É curioso verificar que a defesa, ante a busca da supervantagem num ataque lateral, pode empurrar o atacante para um ataque de mate; assim como um ataque de mate, diante da melhor defesa, pode acabar em ataque lateral na conquista de uma supervantagem!

Em ambos os casos estamos no limite da idéia básica, isto é, numa partida com duas reciclagens.

- 013 -
XADREZ DINÂMICO DEFENSIVO

O ataque lateral em busca de uma supervantagem primária está perfeitamente integrado ao xadrez dinâmico, mas se for em reação ao dinamismo adversário no setor de seu rei, não será ataque lateral, mas um contra-ataque lateral.

Estes casos acontecem em situações defensivas de caráter dinâmico gerando, por conseguinte, uma formulação de xadrez dinâmico defensivo que foi estudada, por exemplo, como "defensiva expectante" (Marinho, H.; *Maiorias Qualitativas nas Defesas Índias*; Ibrasa; São Paulo 2004; p. 86).

- 014 -
EVOLUÇÃO DO XADREZ DINÂMICO

As categorias do planejamento da partida, "ataque direto ao rei", "ataque lateral" e "contra-ataque lateral", são as variáveis estratégicas que permitem uma forma de historiar a evolução do estilo dinâmico.

No seu início o xadrez dinâmico visava tão somente à carótida do rei adversário; hoje também se expressa pelo ataque lateral como intenção primária. É a expansão dessa idéia que nos leva ao contra-ataque lateral primário na forma de uma defensiva expectante.

Vemos nessa fenomenologia a evolução do xadrez dinâmico expressado pelo sacrifício dinâmico em busca da atividade, dando espaço ao sacrifício posicional em busca da dominação.

A evolução do xadrez dinâmico, numa primeira aproximação, iniciado no ataque ao rei evoluiu para o ataque lateral. Grosso modo, evoluiu de Mikhail Tal (expressão do ataque ao rei) a Garry Kasparov (expressão do ataque lateral); sem esquecermos da interface, o xadrez dinâmico de Alexei Shirov.

- 015 -

O XADREZ DINÂMICO DE MIKHAIL TAL

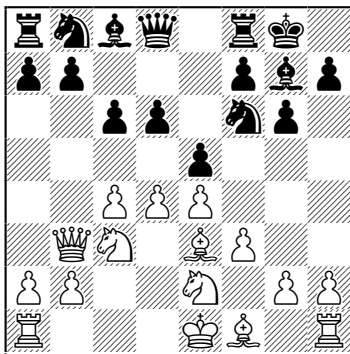
A estratégia no xadrez dinâmico implantado pelo gênio de Riga é uma estratégia simples que resume-se na idéia básica do ataque direto ao rei visando chegar ao xeque mate.

A arte operacional, dessa mesma estratégia, assim como também para os demais estilos do xadrez dinâmico, é que se mostra mais complexa!

Szukzta - Tal

III Mundial Estudantil, Upsala 1956

1. d4 ♘f6 2. c4 g6 3. ♘c3 ♗g7 4. e4 d6 5. f3 O-O
6. ♗e3 e5 7. ♘ge2 c6 8. ♖b3



(1) Iniciando o xadrez dinâmico na partida

"Uma jogada pouco frequente que nesta partida é refutada de maneira contundente" (Cherta, P.; *Tal, Campeón del Mundo*; Ediciones Limitadas Catalán; Barcelona 1980; p. 32). E porque "refutada de maneira contundente"? Porque refutada em xadrez dinâmico onde tudo é intenso, incisivo, rápido, ativo, agressivo, veloz, arriscado, decisivo, apaixonado e, como diz Pedro Cherta, também contundente!

Apesar de todas estas qualidades radicais do estilo xadrez dinâmico, também se consideram aqui os elementos clássicos no planejamento da partida.

O estudante Tal (20 anos à época!), deve ter observado, seja no momento da partida, seja na segurança das análises caseiras, que o rei branco ainda centralizado contrasta com seu próprio rei já rocado. Percebido este discreto desequilíbrio posicional, imediatamente Tal aumenta o fluxo de suas atividades transitando pelas linhas de menor resistência e expectativa dos sacrifícios dinâmicos, pois sabe que paralelamente estará aumentando, em proveito próprio, a taxa dos desequilíbrios posicionais e psicológico.

Tudo isso são fatos mais que suficientes para Tal se lançar com tudo, via xadrez dinâmico, diretamente na garganta do rei branco.

Detectar a possibilidade de ataque direto ao rei pode ser o primeiro passo para implantação do xadrez dinâmico numa partida moderna. Mas aqui a situação é diferente do romantismo de Andersen e Morphy que dependia apenas do desenvolvimento, porque hoje o repertório de aberturas empregado é muito mais variado, suas aberturas são mais complexas e especialmente estudadas em maior profundidade e a técnica de jogar está muito mais avançada. Além do mais, tudo isso está totalmente divulgado e vulgarizado pela revolucionária Internet, exigindo muito esforço caseiro para tomar o adversário de surpresa ante uma novidade dinâmica.

A soma de todos estes fatores tiraram da vantagem em desenvolvimento (tempo) a expectativa de um rápido desenlace do xadrez romântico. Resta na vantagem no desenvolvimento apenas a expectativa de ser gatilho, como nesta partida, do desencadeamento de complicações táticas favoráveis numa estratégia de ataque direto ao rei (xadrez dinâmico) sem tempo certo para acabar, ou seja, sem qualquer garantia de alcançar o xeque-mate, mas jogando pelo xeque-mate, sem tirar os olhos de uma eventual conquista alternativa de uma supervantagem que bem poderia levar a partida terminar num longo final.

8 ... e×d4!

Com esta troca Tal inicia seu ataque direto ao rei branco. Vale dizer que esse início também é o início do desenvolvimento da idéia básica ataque ao rei.

Em termos de arte operacional, esta troca conquista um objetivo limitado na criação de uma linha exterior de comunicações (a coluna de rei) diretamente contra o monarca adversário; em outras palavras, um potencial de situação para uma futura concentração de forças, desde já desenvolvendo a idéia básica negra.

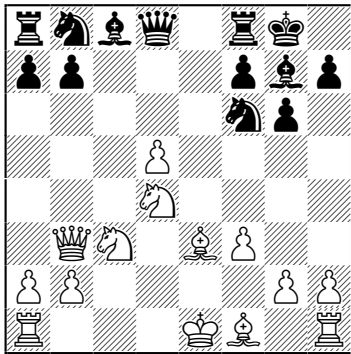
9. ♘×d4 d5!!

Tal joga de acordo com as expectativas acima descritas: pelo sacrifício de peão cria novas linhas exteriores de comunicações para atacar. *En passant*, por ser um sacrifício que tem tudo para ser na ausência do cálculos (solução analítica) é a expressão da solução filosófica na modalidade ataque filosófico!

O lance presta-se ao jogar para ganhar mas sem pensar no resultado esportivo da partida (vitória, empate ou derrota), logo é um lance arriscado mas jogado tranquila e friamente, até maquiavelmente, porque se luta sob o paradigma "jogar para ganhar sem pensar na vitória"!

Procurei nas obras de Tal por esta idéia expressada por suas palavras, mas foi em vão! Se alguém encontrar terá encontrado um tesouro, para cujo banquete comemorativo espero ser convidado!

10. cxd5 cxd5 11. exd5



(2) No ritmo do xadrez dinâmico

Negras sacrificaram um peão para abrir novas linhas exteriores de comunicações (potenciais de situação) para assim poderem realizar o trabalho (ataque) sobre o rei branco, no que retrata de perto a denominada equação da ofensividade "F = mP" (Marinho 2004, p. 42).

11 ... ♖c6!!!

Agora Tal sacrifica seu cavalo! Tecnicamente para criar novas linhas exteriores de comunicações contra o rei branco; psicologicamente para juntar o fator risco e assim estabelecer o ritmo do xadrez dinâmico!

Mas vamos analisar os comentários de Pedro Cherta (In *Miguel Tal, Campeón del Mundo*), seguramente um autor "não dinâmico"!

Diz Cherta a respeito de 11 ... ♖c6: "Inesperada jogada de difícil julgamento, que complementa o sacrifício de peão, muito difícil de julgar. Como veremos mais adiante, o sacrifício deste cavalo leva a posições complicadíssimas, mas com grandes perspectivas de ataque para negras. Tem-se a impressão de que toma parte de uma variante de laboratório, cuidadosa e previamente estudada. De todas as formas, não há dúvida de que se precisa do gênio e valentia de Tal, para levá-la à prática da partida" (Cherta 1980, p. 32).

Comentários:

1- o sacrifício de cavalo "complementa o sacrifício de peão" no sentido de abrir mais linhas de comunicações contra o rei branco, com isso produzindo maior desequilíbrio posicional na partida, bem como, por ser um sacrifício, um fator de risco, aprofundar o desequilíbrio psicológico ao transitar por linhas de menor expectativa. Esse sentido complementar tam-

bém reside, em síntese, na criação do ritmo de xadrez dinâmico dado pelo sacrifício dinâmico que aumenta a velocidade dos eventos decisivos bem como pelo aumento da taxa de risco a que ambos adversários ficam submetidos.

2- o sacrifício, que segundo Cherta "leva a posições complicadíssimas" está, ao mesmo tempo, relacionado às "grandes perspectivas de ataque". Esta correlação de Cherta pela "perspectiva" é importantíssima, e quando tratada de forma sistêmica, perfaz o perfil do xadrez dinâmico como uma atitude francamente ofensiva fundamentada numa fé fervorosa na capacidade da solução filosófica, no caso ataque filosófico, resolver.

3- se "faz parte de uma variante de laboratório" ou é só "impressão", em qualquer das hipóteses o mérito de Tal é grandioso em buscar o ritmo do xadrez dinâmico, no mínimo ele teria se preparado numa "teoria (dinâmica) das aberturas"! Esta afirmativa sobre o mérito de Tal pode ser medida quando se sabe que, mesmo em partida por correspondência, onde o jogador tem todo o tempo para analisar tocando nas peças e usando o computador, mesmo assim há muitos jogadores que fogem do risco na condução de sua partida, logo fogem do dinamismo do sacrifício.

4- é reconhecendo a verdade acima que o próprio Cherta acrescenta não haver "dúvidas de que se precisa de gênio e valentia" para se praticar esse tipo de estilo de jogo. Embora concorde com "gênio", discordo da necessidade de "valentia" porque Tal penso que "joga para ganhar sem pensar na vitória"!

12. dxc6 ♖e8 13. ♖f2 ♖xe3!!

Agora é a entrega da qualidade! Extravagante, até de paladar duvidoso para muitos apetites, mas faz parte do figurino "desequilíbrio/linhas de ação/constante operacional/severidade" na composição do quadro superestrutural que denominamos "ritmo do xadrez dinâmico"!

14. ♖d1

Se 14. ♖xe3 ♖g4+!! 15. fxg4 ♖xd4+ 16. ♖e2 ♖h6! 17. ♖c2 ♖f5!! 18. gxh6 ♖e8 + ganhando. Uma variante fácil de ser calculada, tanto que Szukzta viu e concluiu que não podia capturar a torre. A dificuldade do xadrez dinâmico está em querer antecipar e, no calor da luta e da pressão do tempo, ver lances como ♖h6 e ♖f5 no meio da variante. Afastada a hipótese da preparação caseira, a razão manda deixar tudo por conta do ataque filosófico e ir em frente.

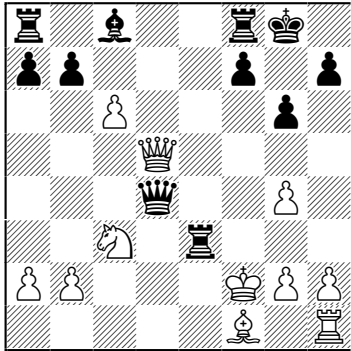
Independente de tudo isso, se Tal havia ou não calculado os seus sacrifícios, se a variante havia sido preparada ou não, mas acima de tudo valorizando a estética da partida, sua forma no sentido haydniano da composição de seus lances, sentimos muito de perto o forte espírito do xadrez dinâmico dado pelo risco do seu ritmo avassalador!

14 ... ♖g4+!

Mesmo considerando que o cavalo é entregue para recuperação do material em d4, ainda assim ♖g4+ é

um sacrifício, "sacrifício simulado" (Spielmann 1968, p. 14), mas sacrifício que conta na instauração do ritmo do xadrez dinâmico fazendo jus à sua exclamação que destaca sua idéia subjacente.

15. f×g4 ♙×d4 16. ♖×d4 ♗×d4 17. ♗d5



(3) A decisão tática

"Sem dúvidas que brancas jogaram 14. ♗d1 para chegar a esta posição, nela esperando encontrar uma possibilidade de salvação. Mas isto não podia ser e Tal termina esta partida extraordinária em forma brilhantíssima" (Cherta). Comentário: eu tenho dúvidas! Não acredito que brancas tenham jogado 14. ♗d1 para poder jogar agora 17. ♗d5 tendo de calcular uma enormidade de variantes para nada calcular na posição pós-variante depois de 17. ♗d5!

Acredito no cálculo de algumas "petite combinaison" e o restante correndo solto nos termos da solução filosófica, inclusive no seu aspecto defensivo como defesa filosófica.

Estou convencido de que os mestres calculam apenas uma fração da montanha de cálculos a eles atribuída e dada a nós para acreditar, propagar e consumir a "árvore de Kotov". Enquanto isso Nakamura continua jogando dia e noite partidas relâmpago, um ambiente hostil à árvore de Kotov, e vai progredindo mesmo sem ler livros e praticar a árvore de Kotov!

17 ... ♗e2+!

Mais um sacrifício simulado, agora para finalizar a partida como decisão tática, logo calculada até sua posição pós-variante! De acordo com minhas conceituações operacionais, somente agora aparece o raciocínio tático estampado na infra-estrutura 1.3 da análise estrutural do xadrez dinâmico! Uma vez decidido pelo ataque ao rei (estratégia) tudo o que aconteceu até agora na partida é arte operacional, exceto neste momento de decisão, que é a tática!

18. ♙×e2 ♙×g4+ 19. ♙e1 ♗e8+ 20. ♙e2 ♗e2+ 0-1

De todas as formas, mais um sacrifício simulado e brancas abandonaram pois se 21. ♗×e2 ♗×d5 negras estão em supervantagem.

Mas ainda assim deve ficar claro que a supervantagem foi apenas secundária, pois a intenção primária era de fato dar xeque-mate ao rei branco.

- 016 -

O XADREZ DINÂMICO DE ALEXEI SHIROV

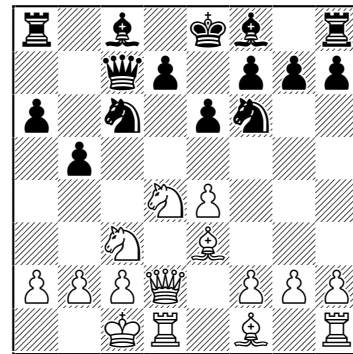
Tomei Shirov, um representante da atual geração, como exemplo apenas para destacar o aspecto evolutivo do xadrez dinâmico. Poderia, é evidente, continuar com Tal, tomando outro de seus exemplos.

Na seguinte partida veremos, como parte da evolução do xadrez dinâmico, sobretudo pelo viés da teoria das aberturas, uma estratégia mais complexa. O xadrez dinâmico entra no mundo dos objetivos alternativos, combina ataque e contra-ataque, embora ainda tenha na busca do xeque-mate, pelo ataque ao rei, dominando as idéias de condução da partida.

Dentro da nova realidade produzida pela evolução do xadrez em geral e a técnica pessoal em particular, vamos continuar procurando encontrar as fontes do xadrez dinâmico na sua análise estrutural.

Shirov - Movsesian Sarajevo 2005

1. e4 c5 2. ♖f3 ♗c6 3. d4 c×d4 4. ♗×d4 ♗c7 5. ♗c3 e6 6. ♙e3 a6 7. ♗d2 ♗f6 8. O-O-O b5!



(4) Ataque ao rei branco

Diante do roque branco e da possibilidade do seu roque menor, um desequilíbrio posicional, a manifestação negra pela iniciativa em ataque ao rei é imediata. A resistência exige abortar essa operacionalização.

9. ♙f4 ♗b6 10. ♗×c6!!

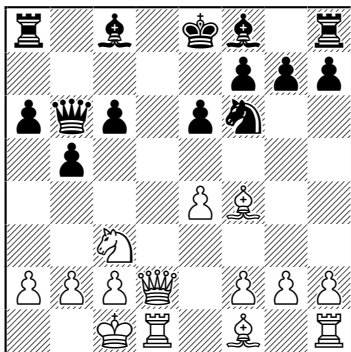
A troca de cavalos tem formidável efeito dinâmico defensivo que não se percebe numa visão passageira do que acontece na partida.

Por outro lado, vendo a partida atentamente, percebemos que o ♗c6 negro poderia ser rapidamente usado na concentração de forças no ataque ao rei branco (♗a5-♗c4), no qual negras já estavam bem adiantadas. O mesmo não acontece com o ♗d4 branco que somente poderia ser usado num sacrifício em e6 ou em f5, opções estas ainda muito distantes da posição atual.

Com este comentário desejo informar a presença de um desequilíbrio posicional entre os cavalos que poderia ser retro-alimentado positivamente por negras!

Diante disso Shirov resiste e o elimina mediante troca, esvaziando operacionalmente o ataque negro.

10 ... dxc6



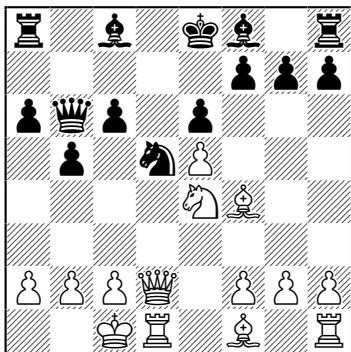
(5) Esgotado o dinamismo negro

E se 10 ... ♖xc6? o que aconteceria? Resposta: procurar na teoria das aberturas a resposta, pois aqui não é o fórum dessa especulação!

No momento interessa o lance do texto 10 ... dxc6 que reduz o antigo ataque ao rei em estilo essencialmente dinâmico, a um caso prosaico de ataque ao rei com maioria qualitativa sem peão bloqueador.

Esta foi a forma de resistência (enxadrística da posição) encontrada por Shirov para contestar o plano negro pelo esgotamento de seu dinamismo.

11. e5!! ♞d5 12. ♞e4!!



(6) Invertendo a polarização

Com esta exuberante manobra de um xadrez dinâmico a princípio defensivo, Shirov consolida a inversão da polaridade dinâmica da partida iniciada com o esvaziamento operacional 10...dxc6. A idéia básica branca é o ataque ao rei, como fazia Tal, o qual se inicia pelo controle da cada d6 onde poderá colocar uma "cunha" (Pereira, E.; *Dividir par Conquistar*; Palestra, Clube de Xadrez de Curitiba; Curitiba 2009), e assim ameaçar atacar o rei negro ainda no centro. Diante disso é que negras são estimuladas ao planejamento de, rocando menor, atacar o rei branco com sua maioria qualitativa de Philidor, um procedimento visivelmente lento nessa conjuntura.

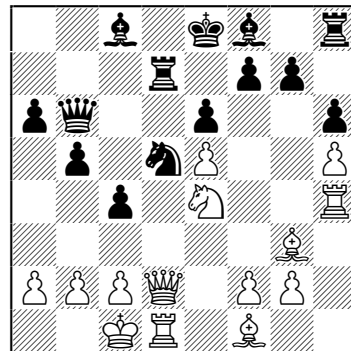
Shirov, por sua vez, mesmo diante do roque negro poderá atacar com peças ao rei adversário em estilo xadrez dinâmico, uma via muito mais rápida que o ataque negro na ala de dama.

Diante destes comentários podemos refletir sobre a intensidade do desequilíbrio posicional presente.

12 ... ♖a7 13. h4 ♖d7

Negras detectaram o desequilíbrio posicional e com o lance do texto se concentram no centro para repelir o futuro ataque ao rei preparado por Shirov.

14. ♙g3 c5 15. h5 h6 16. ♖h4 c4

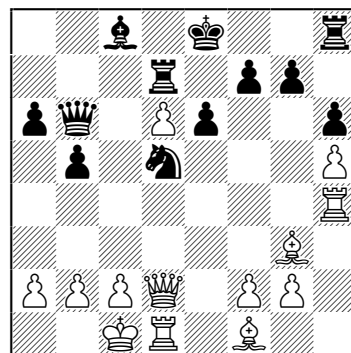


(7) Concentração de forças no centro

Se já existisse o roque negro, brancas estariam atacando duramente com peças no setor em busca do xque-mate ou, se repellido por negras, de uma supervantagem, peça a mais por exemplo, quando a vitória seria uma questão de técnica. Como plano "é uma ordem meditada de ações para lograr determinado objetivo" (Kasparov 1990, p. 61), no caso da idéia básica, onde busca-se diretamente o objetivo final da partida em detrimento de objetivos intermediários, pode-se adaptar a definição de Kasparov para: "idéia básica é uma ordem meditada de ações para lograr determinado objetivo final".

A questão estratégica no xadrez dinâmico, como se vê, mesmo nos tempos atuais de Shirov, é muito simples, quase grosseira, mas não a arte operacional de sua condução como estamos vendo nesta partida.

17. ♞d6+! ♙xd6 18. exd6



(8) Uma forte cunha no jogo negro!

Esta "cunha" tem "proteção" e "apoio" (Pereira 2009). A proteção dada pelo bispo é direta, pois se negras desejam capturar a cunha-e6 deverão sacrificar uma qualidade. E o apoio ao eventual avanço da cunha, empurra o rei para o roque onde terá de enfrentar as peças brancas que se concentram no setor.

A respeito da cunha, quem assiste às Palestras no Clube de Xadrez de Curitiba ou as lê no seu site (www.cxc.org.br) sabe que a cunha no geral "pode ser materializada por uma peça ou, o que é bastante frequente, por um peão isolado e passado, tendo este, portanto, liberdade de avanço até a casa de coroação" (Pereira, Palestra 2009). Justamente essa possibilidade de avanço e promoção do peão em cunha é que sofisticava a estratégia do xadrez dinâmico nesta partida. Digamos, se o ataque ao rei não resultar, resta a cunha, o peão passado e sua promoção (supervantagem secundária) como objetivo alternativo, o que faz um diferencial moderno ao xadrez dinâmico à época do jovem Tal.

Diante da pressão da cunha, o rei negro terá mesmo que sair do centro refugiando-se na ala de rei onde será objeto de furioso ataque direto que é típico de qualquer modalidade de xadrez dinâmico.

18 ... 0-0 19. ♖g4 f5

Vemos claramente a relação entre linhas exteriores de comunicações e concentração de forças, inclusive desde a criação da linha exterior de comunicações h1-h4-g4-g7, pelo avanço do peão h4-h5, e seu uso para a concentração da torre contra o rei negro.

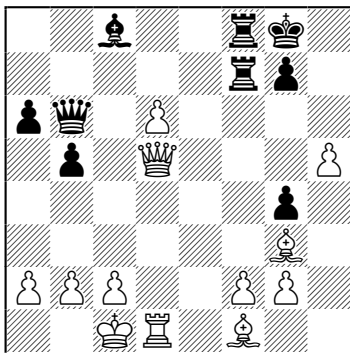
O lance do texto ...f5 abre uma linha interior de comunicações, a fila 7, para que a ♜d7 possa defender a ala de rei; e a diagonal a5-d8 (linha interior de comunicações) já está à disposição da ♖b6 para uma concentração defensiva, por exemplo, ♖b6-♖d8-♖f6.

Por todas estas observações e as anteriores podemos apreciar a riqueza operacional presente mesmo numa estratégia simples de condução da partida.

20. ♖xh6!

Mesmo que possa ser um sacrifício simulado de torre, não deixa de ser um sacrifício da qualidade compensada por dois peões que favorece o ritmo do xadrez dinâmico pelo seu "feedback positivo".

20 ... f×g4 21. ♖×e6+ ♜df7 22. ♖×d5



(9) Ataque ao rei ... a cunha em reserva

A cunha sendo um peão defendido e apoiado trás a ameaça da promoção (supervantagem) como objetivo alternativo ao ataque ao rei, idéia básica das brancas.

22 ... ♖d8 23. b3!

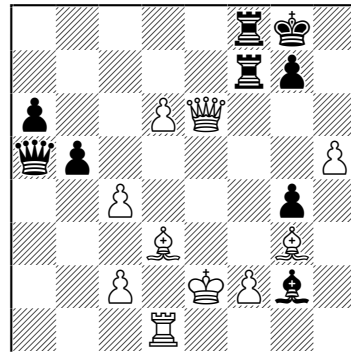
Um debilitamento consciente da posição, a meu ver uma ação na linha de menor resistência. Como Shirov não comenta, podemos especular livremente: negras se concentraram defensivamente e, nesse caso, insistir em atacar o rei negro seria como que trilhar a linha de maior resistência, dar murros em ponta de faca!

Com este debilitamento da posição do rei, negras são atraídas de volta à ala de dama, com dispersão de forças, o que deixará espaços para o ataque branco ao rei negro. Logo, 23.b3 é uma atividade branca que está trilhando a linha de menor resistência.

23 ... ♖f6 24. b×c4 ♖a1+ 25. ♔d2 ♖×a2

Observar a dispersão de forças dada pelo posicionamento da dama relativamente a seu próprio rei.

26. ♔d3 ♖a5+ 27. ♔e2 ♔b7 28. ♖e6 ♔×g2



(10) Dispersão de forças

É de fácil constatação visual que a presença do peão d6 "divide para conquistar" (Pereira 2009). O dispositivo negro está fracionado em duas partes e ainda apresenta uma séria dispersão de suas forças, deixando muito clara a falta de coordenação das peças tanto para defender ao próprio rei, como para atacar ao rei adversário. O xadrez dinâmico sempre descoordena!

Enquanto isso brancas aumentam sua concentração ofensiva de forças contra o rei negro na esperança de chegar à decisão da partida pelo xeque-mate sem, no entanto, se esquecer de sua cunha que a qualquer momento pode ser promovida (objetivo alternativo).

29. h6!

A entrega da ♜d1 faz parte da combinação para decidir taticamente a idéia básica e, neste caso, junto com a própria partida. Não se trata de sacrifício (manobra, arte operacional) mas de uma combinação (sequência forçada de lances com sacrifício, tática).

29 ... ♔f3+ 30. ♔f1 b×c4

Se 30 ... ♔×d1, cumpre-se a decisão tática da partida prevista em solução analítica (cálculo de variantes) após 31. h×g7 ♔×g7 32. ♖g6+ ♔h8 33. ♔e5+ ♜g7 34. ♖h7#. De todas as formas, na partida teve outra decisão tática em outra variante também calculada.

Ciclo de Palestras do Clube de Xadrez de Curitiba - 13 de Maio de 2009
HENRIQUE MARINHO - Tema: TEORIA DO XADREZ DINÂMICO - 1

31. ♗g6 ♗xd1 32. h×g7 ♖×g7 33. ♗xf7 ♗xc2

Uma tentativa de defesa pela concentração defensiva de forças dada pela ocupação da linha interior de comunicações b1-h7.

34. ♗e5+ ♖h7 35. ♖e7 ♖d8

De certa forma Movsessian, com sua concentração defensiva de forças, consegue repelir o ataque branco.

36. ♗g8+ ♖g6 37. ♗h7+ ♖h5 38. ♗xc2

Para completar a defesa de seu rei negras agora trocam peças salvando-o do xeque-mate.

Em compensação, terão de enfrentar o objetivo alternativo branco que agora passa ao status de objetivo final, a promoção da cunha, que decidirá de vez a partida. Convém lembrar mais uma vez que o xeque-mate era a idéia básica branca, e que o emprego do objetivo alternativo enriquece a conceituação de xadrez dinâmico.

38 ... ♖×e7 39. d×e7 ♖e8 40. ♗d6 1-0

Agora a vitória é uma questão de técnica, que negras concordaram e abandonaram.